

Guilherme Semionato

# Uma noite na biblioteca

Ilustrações de  
Veridiana Scarpelli



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

Semionato, Guilherme  
Uma noite na biblioteca / Guilherme Semionato ; ilustrações de Veridiana Scarpelli. - São Paulo : Paulinas, 2022.  
32 p. : il., color. (Coleção Esconde-esconde)  
ISBN 978-65-5808-186-9  
1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Scarpelli, Veridiana III. Série  
22-2772 CDD 028.5

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil

1ª edição - 2022

Direção-geral	Ágda França
Editora responsável	Andréia Schweitzer
Assistente de edição	Fabiola Medeiros
Coordenação de revisão	Marina Mendonça
Copidesque	Mônica Elaine da Costa
Revisão	Sandra Sinzato
Gerente de produção	Felício Calegari Neto
Produção de arte	Tiago Filu

*Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2022



Para a minha avó Celina.  
Obrigado, vó.

— Guilherme Semionato



Pai e filha moravam na casa em frente à biblioteca. Eles se chamavam Alberto e Clara. A biblioteca nunca fechava. À noite, ficava toda acesa. Clara a via da janela do quarto.

O pai de Clara sempre a levava lá. Em dias quentes, a biblioteca refrescava como a brisa de mil praias. Em dias frios, esquentava como uma manta azul. E jamais fechava. Nem na noite de Natal.





No último Natal, aliás, Alberto e Clara levaram um prato de comida para o bibliotecário Elomar. Outras famílias tiveram a mesma ideia, e o balcão logo virou uma mesa de banquete. Elomar serviu uma fatia de torta ao pai e à filha, e os três tiveram um Natal.

Esta história se passa em uma noite quieta como um sonho, uma noite em que Clara não conseguia mais dormir depois de um pesadelo.

Ela saiu do quarto. Sabia que o pai só ia dormir perto do amanhecer. Sabia que estava acordado. Do topo da escada, chamou o pai. Alberto fechou o livro que lia. Clara desceu.

– Vamos? – perguntou ela.

– Vamos.





Eram duas horas da manhã. Pai e filha tinham um combinado: ele sempre lia para ela no quarto antes de dormir. Mas, se Clara acordasse no meio da noite e não conseguisse mais pegar no sono, saíam de casa e atravessariam a rua até a biblioteca.



Havia sempre uma pessoa no balcão que os cumprimentava quando entravam. Naquela madrugada, era o Elomar.

– Acordou no meio da noite de novo?

Clara disse que sim com a cabeça.



Havia mais três pessoas na biblioteca.

Um homem que gostava de ler sobre pássaros e chamava Clara de andorinha.

Uma mulher que copiava receitas em um caderno e chamava Clara de docinho.

Um velhinho dormindo no banco, com uma revista no colo, que estava sempre lá e só falava com Clara com os olhos.



Agora estavam sozinhos na sala dedicada aos livros para crianças. Sozinhos, não: estavam acompanhados por mais de dez mil livros. O pai apagou a luz da sala e acendeu a luminária que ficava ao lado da poltrona mais confortável.

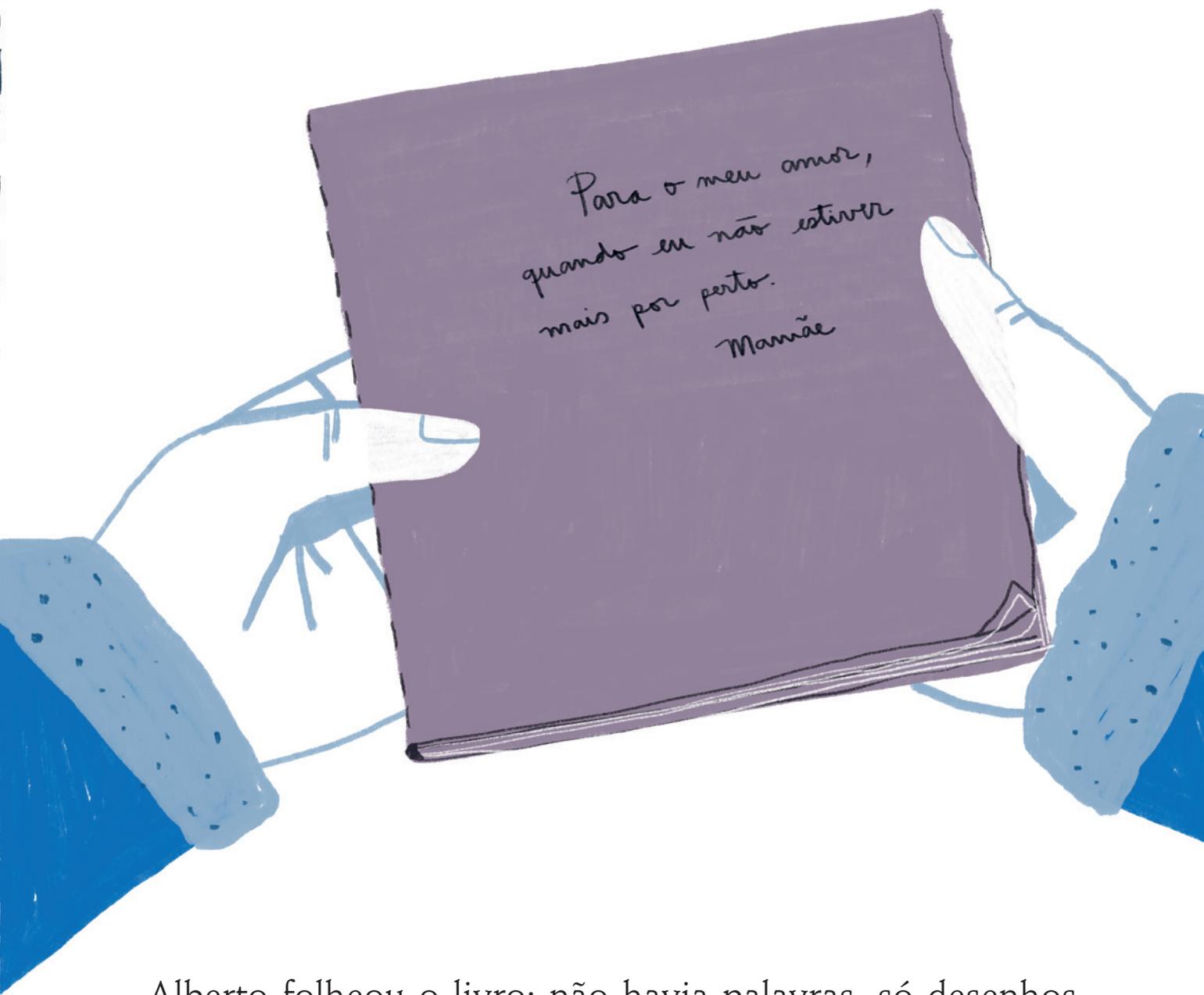
– Você escolheu da última vez – disse Clara. – Agora sou eu.

O luar entrava pela janela e tocava um livro fora das estantes, no chão. Clara o apanhou e o folheou na claridade.

– Este aqui.

O livro não tinha capa. Por não ter capa, não tinha título nem o nome de quem o escreveu. Pai e filha se acomodaram na poltrona.

A primeira página estava em branco. Havia apenas uma dedicatória escrita à caneta:



Alberto folheou o livro: não havia palavras, só desenhos. Clara virou a página.